

COMUNICADO Nº 68/2021-CEV/UECE
(24 de novembro de 2021)

Dispõe sobre parecer/resposta preliminar de recurso/prova questionando o Gabarito Oficial Preliminar e os enunciados das questões das Provas de Conhecimentos Gerais da 1ª Fase do Vestibular 2022.1 da UECE e dá outras informações pertinentes.

O Presidente da Comissão Executiva do Vestibular da Universidade Estadual do Ceará - CEV/UECE, em exercício de suas atribuições e considerando o Edital Nº 04/2021-CEV/UECE, de 01/10/2021, que regulamenta o Vestibular para ingresso de candidatos aos Cursos de Graduação regular da Universidade Estadual do Ceará - UECE para o 1º período letivo de 2022, **torna públicas** informações sobre parecer/resposta preliminar de recurso/prova questionando o Gabarito Oficial Preliminar e os enunciados das questões das Provas de Conhecimentos Gerais da 1ª Fase do Vestibular 2022.1 da UECE e dá outras informações pertinentes.

Dos Recursos/Prova

1. Nos dias 16 e 17 de novembro de 2021, período previsto no Cronograma de Eventos do Vestibular, foram interpostos recursos/prova no site do Vestibular (www.uece.br/cev) questionando o Gabarito Oficial Preliminar e os enunciados das questões das Provas de Conhecimentos Gerais da 1ª Fase do Vestibular 2022.1 da UECE.
2. Todos os recursos/prova impetrados foram analisados e o parecer/resposta preliminar a tais recursos constam do **Anexo Único** deste Comunicado.

Do Recurso/Prova/Réplica

3. O candidato que recorreu nos dias 16 e 17 de novembro de 2021, questionando o Gabarito Oficial Preliminar e os enunciados das questões da Prova de Conhecimentos Gerais da 1ª Fase do Vestibular 2022.1 da UECE e discordar de parecer/resposta de recurso/prova, constante no Anexo Único deste Comunicado, poderá interpor recurso/prova/réplica questionando estes pareceres/respostas elaborados pelas bancas como resultado da análise e julgamento de tais recursos.
 - 3.1. Somente será admitido recurso/prova/réplica de questão se o candidato tiver formulado recurso de tal questão nos dias 16 e 17 de novembro de 2021, no prazo recursal para reclamação de questão ou gabarito da prova da 1ª Fase.
 - 3.2. As seguintes disposições estão relacionadas com recurso/prova/réplica:
 - (i) O sistema não acatará recurso/prova/réplica de questão se o candidato não tiver interposto recurso/prova desta questão.
 - (ii) Será considerado improcedente recurso/prova/réplica de questão e de parecer/resposta de banca, se não houver argumentação fundamentada.
4. Os recursos/réplica serão interpostos apenas online, das 8 horas do dia 25 (quinta-feira) até as 17 horas do dia 26 de novembro de 2021 (sexta-feira), no site do Vestibular (www.uece.br/cev).
 - 4.1. Na apresentação do recurso/prova/réplica o candidato deverá fundamentar, argumentar com precisão lógica, consistente e concisa, com a indicação precisa daquilo em que discordar.
 - 4.2. Não serão considerados recursos/prova/réplica sem argumentação, sem consistência ou sem razões que fundamentem a discordância.

4.3. O texto do recuso não poderá conter:

- a)** Expressões desrespeitosas;
- b)** Mensagens de cunho político, ideológico, partidário ou outras manifestações sem relacionamento ou conexão com a fundamentação do recurso/prova/réplica.

4.3.1. Caso o recurso/prova/réplica se enquadre em uma das situações descritas neste subitem, o recurso/prova/réplica não será analisado.

4.4. Não será aceito recurso/réplica por via postal, fax, fora do prazo ou por outro meio que não seja a interposição online no endereço eletrônico do Vestibular.

4.5. Não haverá revisão de resultado de julgamento de recurso, a não ser que seja por iniciativa da CEV/UECE, ou seja, de ofício.

Fortaleza, 24 de novembro de 2021

(Assinado no original)

Luiz Eduardo Farias Bezerra
Presidente da CEV/UECE, em exercício

ANEXO ÚNICO DO COMUNICADO Nº 68/2021-CEV/UECE, DE 24/11/2021

Pareceres Preliminares das bancas em resposta aos recursos/prova objetiva da 1ª Fase do Vestibular 2022.1 da UECE, impenetrados nos dias 16 e 17 de novembro de 2021.

Língua Portuguesa (Questão 02): O recorrente com protocolo interno 0375 apresentou um recurso para a questão 02, apresentando como fundamento: "O referido texto pode ser considerado como um editorial porque expressa a opinião de uma pessoa em nome de outras, em nome de uma coletividade que possui a mesma opinião que ela (através, por exemplo, de uma sororidade) e que se sente representada por ela. Apesar de apresentar a opinião de uma pessoa, o texto não tem necessariamente como principal objetivo e função convencer o leitor do que está sendo posto nele." A Banca se manifestou assim: "inexistem razões para o questionamento pelo motivo citado pelo/a candidato/a, pois o texto apresentado é um artigo de opinião porque apresenta uma estrutura argumentativa, a qual exige fatos, dados e argumentos que devem convencer o leitor sobre um assunto. No caso do texto escolhido, são apresentados diversos dados sobre o legado deixado pelas mulheres nas Olimpíadas de Tóquio, cujo intuito é o de convencer o leitor de que há uma importante herança deixada pelas mulheres durante o evento. Esses dados vertem-se de argumentos para construir a opinião da autora sobre o posicionamento expresso no texto e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". Língua Portuguesa (Questão 07): O recorrente com protocolo interno 0362 apresentou um recurso para a questão 07, apresentando como fundamento: "O item D do gabarito 1, também está correto, pois uma das características da função denotativa da linguagem, presente no gênero textual notícia, é a de apresentar linguagem em terceira pessoa para dar credibilidade a um fato". A Banca se manifestou assim: "O referido texto, uma notícia retirada de uma revista de cunho científico, a fim de divulgar o tema tratado tem por objetivo promover a circulação da informação para o maior número de leitores e, por se tratar de uma revista científica, a partir de fontes comprovadas. O fato de o texto apresentar um relato em terceira pessoa para sustentar a credibilidade da informação não pode por si só caracterizar-se como correto, pois a credibilidade de uma informação encontra-se nas fontes confiáveis que apresenta e não em centrar a linguagem na pessoa escolhida para apresentar essa versão e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". Língua Portuguesa (Questão 09): Os recorrentes com protocolos internos 0346, 0347, 0348, 0352, 0356 e 0379 alegam que não existe oração subordinada adverbial explicativa. A banca se manifestou assim: "A questão solicita que o candidato classifique a oração destacada "A cobertura de gelo da Terra é importante porque reflète a luz do Sol". Apesar de a oração ser explicativa, dentre as orações classificadas como adverbiais, não há classificação de oração adverbial explicativa. A partir da análise feita, concordamos com o pleito dos solicitantes e concluímos pela anulação da questão". Língua Portuguesa (Questão 10): O recorrente com protocolo interno 0360 apresentou recurso para a questão 10, apresentando como fundamento: "no texto não fala sobre tempo retornável e como quer a incorreta, podia ter duas respostas". A Banca se manifestou assim: "O poema Momento, de Adélia Prado, retrata o cotidiano com felicidade e encanto, ao mostrar a alegria por um bule azul com um descascado no bico, uma garrafa de pimenta pelo meio, um latido e um céu limpidíssimo com recém-feitas estrelas"; trata do tempo recuperado e recuperável, ao mostrar o tempo que se pode recuperar na vida, apesar de tantos acometimentos, além de mostrar o contraste para reorganizar a vida entre o ser e o ter "A vida é mais tempo alegre do que triste. Melhor é ser", e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". Matemática (Questão 15): O recorrente com protocolo interno 0380 sem nenhuma argumentação, afirma que a resposta da questão é 0,246 e que tal resultado não consta nas "opções resposta" da questão. A Banca se manifestou assim: "Considere a elipse cujo eixo maior é o segmento AB e os focos são os pontos S e F, onde S está à direita de A e F à esquerda de B, como sendo a órbita do planetóide. A maior distância do planetóide ao sol é quando ele está no ponto B e a menor quando está no ponto A, admitindo que o sol está localizado no ponto S. Assim $AS = FB = 4$ u.a. Segue que a distância focal é igual a $2c = 7$ u.a. - $4u.a. = 3$ u.a., logo $c = 1,5$ u.a. Além disso, tem-se que a medida do semieixo maior é $a = 1,5$ u.a. + 4 u.a. = $5,5$ u.a.. Como $e = \frac{c}{a}$ é o valor da excentricidade, segue que $e = \frac{1,5}{5,5}$ ou, aproximadamente, $e = 0,273$, como consta em uma das alternativas da questão. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". Matemática (Questão 20): O recorrente com protocolo interno 0389 acredita ter havido ambiguidade de interpretação, permitindo mais de uma resolução e consequentes respostas; apresenta uma resolução (incorreta, porquanto considerou erroneamente que população interiorana é aquela fora da Região Metropolitana) que conduz a uma resposta constante das alternativas (resposta também incorreta); alega, ainda, que outra resposta pode ser obtida a partir de outros cálculos não apresentados. A Banca se manifestou assim: "no enunciado da Questão 20 constam "População da Região Metropolitana, incluindo-se a Capital"; a) "População da Capital corresponde a 80% da população metropolitana"; b) "população da Região Metropolitana é igual a 3,72 milhões de habitantes"; c) "População da Região Metropolitana corresponde a 40% da população total do Estado"; d) "População interiorana do Estado, excluindo-se a Capital". A interpretação correta e a resolução da Questão 20, a partir do enunciado, são as seguintes: i) a população da capital é um subconjunto próprio da população da Região Metropolitana, e, no caso, é igual a 80% de 3,72 milhões de habitantes, ou seja, é igual a 2,976 milhões de habitantes; ii) como a população da Região Metropolitana (3,72 milhões de habitantes) corresponde a 40% da população total do Estado (designando este valor pela letra K), tem-se que $K = 9,3$ milhões de habitantes; iii) a população interiorana é a população total do Estado, excluindo a população da Capital, ou seja, é igual a $9,3 - 2,976 = 6,324$ milhões de habitantes; (Observação: aqui o recorrente utilizou equivocadamente que a população interiorana é aquela "fora da Região Metropolitana"); iv) a resposta da Questão 20, então, é 6.324 milhões de habitantes, constante entre as alternativas colocadas na Prova, e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". História (Questão 27): Um recorrente com protocolo interno 0359 formulou um recurso da questão 27 apresentando o seguinte fundamento: em meio ao que foi apresentado na questão, as invasões bárbaras geraram grandes impactos ao Império Romano do Ocidente, o que gerou pânico para toda a população, principalmente os mais pobres, pois não tinham condições de proteção. Diante disso, no Item C, é abordado as relações de vassalagem, que, de acordo, várias fontes (Info Escola, Sua Pesquisa, Mundo Escola/UOL, foi uma relação de pacto feita entre uma classe dominada (Vassalo) e uma dominante (Suserano) em que o Suserano oferta suas terras para que o Vassalo possa ser a mão-de-obra de sua produção e ganho financeiro em troca de moradia e proteção de invasores, como os Bárbaros. Tomando como nota isso, o termo "relações de vassalagem" apresentou incoerência ao candidato e cabe duas interpretações: Uma de que foi entre Vassalo e Suserano e a outra entre Vassalos. Portanto, para o item C (que está correto da forma que foi escrita) estar errado, é preciso que o termo seja alterado para "relações entre vassalos". Ademais, no item E foi abordado um caráter subjetivo de experiência de vida, uma vez que cria uma hierarquia de qualidade de vida entre o "sistema colonato", "escravidão" e "trabalho livre", hierarquia essa que é subjetiva no convívio do ser humano da época, não podendo definir qual sistema é melhor ou pior. Portanto, a questão é passível de ser a letra C ou de anulação. A Banca se manifestou assim: "O candidato faz uma confusão entre conceitos e talvez por isso ele tenha se confundido em relação aos dois itens. Em primeiro lugar esse conceito de vassalo como classe dominada e suserano como classe dominante não existe. As relações de suserania e vassalagem eram relações estabelecidas no seio de uma mesma classe, no caso a nobreza feudal. O vassalo não poderia ser a mão de obra do suserano porque a mão de obra da época eram os servos e eram estes que trabalhavam. As relações de vassalagem eram relações que ocorriam entre nobres, onde um nobre mais poderoso concedia terras a outro nobre menos poderoso em troca de prestação de serviço militar e apoio político. Por isso que o item C está errado porque relações de vassalagem jamais poderiam ser estabelecidas entre proprietários da terra e servos. As relações entre os proprietários e seus servos tinham um teor totalmente diferente das relações estabelecidas entre suseranos e vassalos. Quanto à questão de definir o colonato como superior à escravidão e inferior ao trabalho livre não tem nada de subjetiva. Esta hierarquização

está amparada em critérios absolutamente objetivos: o colonato é superior à escravidão porque nesta relação de trabalho o trabalhador deixa de ser visto como uma coisa, como os escravos eram vistos, e passa a ser tratado como uma pessoa. E os colonos eram detentores de alguns direitos que os escravos nunca tiveram. Ao mesmo tempo o colonato é inferior ao trabalho livre porque mesmo percebido como uma pessoa, ele estava preso à terra, estava proibido de abandonar a terra, diferente do trabalhador livre que tinha ampla liberdade de ir e vir. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". História (Questão 27): Outro recorrente com protocolo interno 0396 formulou um recurso da mesma questão 27 apresentando o seguinte fundamento: Acredito que o item que afirma: "a política de apaziguamento praticada pela França e pela Inglaterra ajudaram a impedir o conflito por vários anos" também deveria ser aceito como gabarito, pois está correto. O gabarito considerado atualmente, "a conquista do espaço vital, defendido pelos nazistas em seu programa, foi o que levou à eclosão do conflito", não está errado, então não irei argumentar contra ele, uma vez que o fato de estar correto não contradiz em nada o item que defenderei nessa contestação. Durante e após alguns anos da ascensão de Hitler ao poder, a Alemanha já tinha dado diversos sinais de que estava rompendo com as sanções impostas no Tratado de Versalhes, acordo internacional assinado em 1919 que punia a Alemanha (então Império Alemão, ou segundo Reich), especialmente em relação às cláusulas de desmilitarização, que limitavam o tamanho do contingente do exército, proibiam o desenvolvimento e produção de novos aviões e embarcações de guerra, previam a conversão da infraestrutura de guerra em serviços com fins comerciais (ex: navios de guerra deveriam ter suas armas retiradas e passar a serem utilizados para pesca e comércio marítimo) e a destruição de fortificações e bases em pontos de interesse utilizadas durante a primeira guerra mundial, entre outras punições, muitas de caráter financeiro e territorial. Esses sinais de descumprimento eram bastante públicos, como na ocasião em Hitler anunciou a saída da Alemanha da Liga das Nações e da Conferência para o Desarmamento que ocorreu no ano de 1933 em Genebra, apresentando um discurso nacionalista que pregava a não submissão da nação germânica em relação aos outros países, que estariam "pregando o desarmamento enquanto armavam a si mesmos". Mesmo com essas atitudes que violavam acordos internacionais, a Inglaterra e a França, principais elaboradoras do Tratado de Versalhes, decidiram não punir a Alemanha, visando evitar novos atritos que poderiam levar a uma guerra. Essa situação de tolerância e tentativas de apaziguamento internacional por parte da França e da Inglaterra também podem ser vistas nos momentos em que a Alemanha descumpriu as sanções territoriais do Tratado de Versalhes, como quando ela anexou novamente a Renânia em 1936, criando margem legal e logística para um ataque francês, que poderia legalmente intervir no território reocupado utilizando um expressivo contingente militar, uma vez que esse território está próximo a diversas bases e divisões do exército situados na França. Entretanto, o governo e as forças militares Francesas escolheram não iniciar um ataque, tentando ao máximo evitar um novo conflito internacional. Ademais, situação semelhante ocorreu com a assinatura do Tratado de Munique em 1938, em que a Inglaterra reconheceu a anexação dos Sudetos, parte da Tchecoslováquia, no território alemão, medida que não agradava a todos os ingleses, mas que foi defendida e exercida pelo então primeiro ministro Neville Chamberlain como uma tentativa de evitar conflitos. Nesse mesmo ano, 1938, a Áustria já havia sido incorporada pela Alemanha no que os historiadores chamam de Anschluss, também sem nenhuma retaliação inglesa ou francesa. Assim, é perceptível que França e Inglaterra se esforçaram ao máximo para impedir o início de uma nova Guerra, ainda que as medidas que decidiram tomar, ou melhor, sua passividade diante de tantos desrespeitos alemães, sejam consideradas por alguns historiadores modernos como fatores que propiciaram o fortalecimento alemão e o estabelecimento de confiança interna para a segunda guerra mundial. Também é relevante apontar que esse desejo de apaziguar as relações com a Alemanha surge do receio de inglês e francês do possível desenvolvimento de conflitos internos relacionados à expansão do pensamento socialista e comunista pela Europa, isto é, essas nações tinham medo de se envolver em conflitos externos que tirariam o foco do problema que eles consideravam particularmente importante na época, conter os avanços do socialismo entre as classes trabalhadoras e as consequentes greves e revoltas trabalhistas, preocupando-se também com a ação da União Soviética, caso esta decidisse intervir no possíveis atritos internos da França e Inglaterra, ajudando a consolidar a vitória proletária. Alguns historiadores afirmam inclusive que parte das autoridades britânicas e francesas acreditavam que Alemanha Nazista poderia ser uma aliada contra a expansão do comunismo, juntando forças aos seus exércitos caso Stalin decidisse começar uma guerra contra os países europeus. Assim, torna-se evidente que, durante toda a década de 30 do século 20, França e Inglaterra tomaram diversas medidas de apaziguamento internacional voltadas para a minimização do atrito das nações europeias com a Alemanha, na esperança de que está se desse por satisfeita com sua recuperação estrutural, econômica e territorial, não tendo sido reprimida ou punida por tal reestruturação ser baseada na ampla violação das cláusulas do Tratado de Versalhes, de modo que uma nova guerra internacional não fosse iniciada e o foco dessas duas nações pudesse ser tratar das questões internas de sistemáticas do poder, conflito ideológico que acabou sendo adiado para o pós segunda guerra, com o desenvolvimento da guerra fria. Fontes utilizadas para consulta : <https://www.ohiohistory.org/learn/education/resource-roundup/march-2017/hitler-reoccupies-the-rhineland> (pequeno artigo que relata a ausência de retaliação francesa à retomada da Renânia) <https://www.iwm.org.uk/history/how-britain-hoped-to-avoid-war-with-germany-in-the-1930s> (tentativas britânicas de evitar a guerra) https://en.wikipedia.org/wiki/Treaty_of_Versailles <https://www.bbc.com/bitesize/guides/zvkn8xs/revision/9> (Inglaterra e França priorizam guerra ao comunismo do que ao Nazismo. A Banca se manifestou assim: "Embora tenha fundamentado bem sua argumentação, a perspectiva colocada pelo candidato não se sustenta. É verdade que tanto a Inglaterra quanto a França não queriam a guerra e tomaram várias atitudes para evitá-la. Ocorre que, praticamente desde a sua fundação, o Partido Nazista defendia em seu programa a conquista do chamado "espaço vital", ou seja, a conquista de território. Ora, na Europa do século XX onde todos os territórios já se achavam na posse de determinadas nações, falar em expansão territorial significa falar em avançar sobre o território de outras nações, significando guerra. Portanto, desde o seu princípio, a guerra estava no horizonte dos nazistas. Para um grupo determinado a fazer a guerra, a política de apaziguamento levada a efeito pela França e a Inglaterra, significou tão somente uma demonstração de fraqueza que aguçou a cobiça dos nazistas. Cada uma das atitudes tomadas pela França e pela Inglaterra relacionadas acima só fez pavimentar o caminho dos nazistas em direção à guerra." (...) a não reação da Grã-Bretanha e França à denúncia unilateral alemã do Tratado de Versalhes, e notadamente à reocupação alemã da Renânia em 1936; a recusa da Grã-Bretanha e França a intervir na Guerra Civil Espanhola ("não intervenção"; a não reação destas à ocupação da Áustria; o recuo delas diante da chantagem alemã sobre a Tchecoslováquia (o "Acordo de Munique" de 1938) (...) HOBBSAWM, Eric. A Era dos Extremos, Cia das Letras, 1995, p. 45). O historiador britânico Eric Hobsbawm aponta nessa passagem como as atitudes omissas da França e da Inglaterra diante das agressões alemãs se tornaram marcos para a escalada em direção à guerra, fortalecendo, entre os nazistas, a convicção que nada nem ninguém se colocaria no caminho das ambições territoriais dos alemães. E essas omissões das potências ocidentais foram orientadas pela política de apaziguamento, pela crença, equivocada, que essas decisões ajudariam a evitar a guerra quando na verdade essa política ajudou a fomentar o conflito. Quando voltaram de Munique, Neville Chamberlain, Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha e Edouard Daladier, Primeiro-Ministro da França, foram recebidos por multidões em delírio, que acreditavam que as concessões feitas em Munique tinham evitado a guerra. Somente Churchill sempre lúcido falou: "Entre a desonra e a guerra, eles escolheram a desonra e terão a guerra". É verdade que havia uma grande preocupação com o movimento comunista na Europa, mas a questão é que a política de apaziguamento levada a efeito naquele momento, focada em evitar uma nova guerra na Europa fechou os olhos ao fato de que os nazistas queriam a guerra, aliás eles precisavam de uma guerra para a execução de seu programa político e racial na Europa. Ao ignorar as ambições nazistas, a política de apaziguamento acabou provocando uma guerra muito pior do que a que teria ocorrido se as potências ocidentais tivessem se colocado logo contra as ambições dos nazistas. Por isso vários historiadores apontam a política de apaziguamento como um dos principais fatores para a eclosão da guerra, e não como um fator que teria impedido a guerra por muitos anos. A guerra não ocorreu antes porque os nazistas ainda estavam preparando o país para o conflito e não porque a política de apaziguamento tenha tido qualquer efeito de dissuadir os nazistas da necessidade da guerra. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". História (Questão 27): Outro recorrente com protocolo interno 0382 formulou um recurso da mesma questão 27 apresentando o seguinte fundamento: Na alternativa apontada no gabarito preliminar como a correta ("b") não é especificado

que tipo de melhora há na escravidão e de piora há em relação ao trabalho livre. Em que sentido essa melhora e piora acontecem? Não é deixado claro em que sentido elas ocorrem. A Banca se manifestou assim: “Não havia motivo para a questão ser explícita em relação aos motivos do colonato ser superior em relação à escravidão e inferior ao trabalho livre, porque o que se pedia é que o candidato soubesse diferenciar as vantagens e desvantagens das diferentes modalidades de trabalho. Porque definir o colonato como superior à escravidão e inferior ao trabalho livre não tem nada de subjetivo. Esta hierarquização está amparada em critérios absolutamente objetivos: o colonato é superior à escravidão porque nesta relação de trabalho o trabalhador deixa de ser visto como uma coisa, como os escravos eram vistos, e passa a ser tratado como uma pessoa. E os colonos são detentores de alguns direitos que os escravos nunca tiveram. Ao mesmo tempo o colonato é inferior ao trabalho livre porque mesmo percebido como uma pessoa, ele estava preso à terra, estava proibido de abandonar a terra, diferente do trabalhador livre que tinha ampla liberdade de ir e vir. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. História (Questão 27): Outro recorrente com protocolo interno 0391 formulou um recurso da mesma questão 27 apresentando o seguinte fundamento: A questão é ambígua, porque, ao usar a expressão “essa sociedade”, pode-se inferir, pela sequência de frases e pela coesão referencial, que se refere à Sociedade Feudal, e não ao período de transição entre o Império Romano e o Feudalismo. Portanto, como essa interpretação é possível, e um dos itens contempla essa possibilidade (item d, que trata da relação de vassalagem típica do período feudal), a questão apresenta duas respostas viáveis e, portanto, não é justo que o gabarito seja mantido. A Banca se manifestou assim: “No século V depois de Cristo, o Império Romano do Ocidente entrou em colapso em meio às grandes invasões bárbaras. No território do Império Romano no Ocidente surgiu a Sociedade Feudal. Sobre essa sociedade, é correto afirmar que”. Não há ambiguidade possível neste enunciado. Falou-se sobre o colapso do Império Romano para em seguida se afirmar que, nos territórios do antigo Império Romano, surgiu a Sociedade Feudal. Portanto todas as alternativas da questão se referem à Sociedade Feudal e a nenhuma outra. É sobre esta sociedade que se pede a escolha da afirmativa correta. Não há duas alternativas viáveis. Nessa questão, apenas um item está inequivocamente correto enquanto os outros são flagrantemente falsos. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. História (Questão 27): Outro recorrente com protocolo interno 0397 formulou um recurso da mesma questão 27 apresentando o seguinte fundamento: A questão considerou como certa a alternativa “o sistema de colonato que se estabeleceu significou uma melhora em relação à escravidão e uma piora em relação ao trabalho livre.” Contudo, o colonato, sistema que substituiu a escravidão antiga, não significa a extinção do trabalho escravo, pois, esse se tornou servo, devendo, ainda, obediência ao seu senhor. Ademais, esses eram obrigados a prestar obrigações feudais como a talha, banalidade, corveia e mão-morta. Nesse sentido, nota-se que há uma transferência do sistema escravista para o servil, sendo o trabalho livre o terceiro excluído. Diz Umberto Eco, importante escritor e professor universitário italiano, em seu livro *Idade Média*: “Quer no Ocidente quer no Oriente, no plano econômico como no plano social, e diferentemente do plano jurídico, o emprego indiferenciado de escravos e colonos nos campos aproxima muito frequentemente as duas posições a ponto de assimilá-las de facto”. Dessa forma, é visto a enorme semelhança entre os sistemas escravista e servil. Não sendo possível diferenciá-los, o que torna a melhora citada pela questão inverossímil. Portanto, peço humildemente a ANULAÇÃO da questão. A Banca se manifestou assim: “Quanto à questão de definir o colonato como superior à escravidão e inferior ao trabalho livre não tem nada de subjetiva. Esta hierarquização está amparada em critérios absolutamente objetivos: o colonato é superior à escravidão porque nesta relação de trabalho o trabalhador deixa de ser visto como uma coisa, como os escravos eram vistos, e passa a ser tratado como uma pessoa. E os colonos são detentores de alguns direitos que os escravos nunca tiveram. Ao mesmo tempo o colonato é inferior ao trabalho livre porque mesmo percebido como uma pessoa, ele estava preso à terra, estava proibido de abandonar a terra, diferente do trabalhador livre que tinha ampla liberdade de ir e vir. Mesmo que a escravidão tenha sobrevivido durante algum tempo ao lado do colonato e mesmo que escravos e colonos tenham trabalhado lado a lado isso não quer dizer que não havia diferenças qualitativas na condição de um e de outro. Mesmo a afirmativa de Umberto Eco reconhece essa questão. Ele afirma que as duas posições são próximas, mas não são iguais. Quanto a impossibilidade de diferenciar os dois sistemas é um equívoco. Como não diferenciar um sistema em que o trabalhador é tratado como um objeto, de outro que, embora o trabalhador tenha que cumprir uma série de obrigações, ele é considerado uma pessoa. Acredito que a diferença de tratamento do trabalhador, de uma coisa para uma pessoa constitui diferenciação mais do que suficiente para uma avaliação qualitativa de um sistema em relação ao outro. Quanto à menção ao trabalho livre, é porque os colonos eram oriundos de dois grupos: ou eram escravos que viraram colonos ou eram trabalhadores livres que se tornaram colonos. No primeiro caso, uma nítida melhoria nas condições de vida e trabalho. No segundo caso um rebaixamento de condição, na medida em que, ao se transformar em colono, o trabalhador livre perdia o seu direito de ir e vir. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. Geografia (Questão 31): O recorrente com os protocolos interno 0357 e 0388 apresentando os seguintes fundamentos: “Nesta 1ª questão de Geografia, é a abordada a temática da decomposição de sedimentos no litoral. Nesse sentido, a questão pede “as causas”, o que faz os itens A e C estarem errados, já que são consequências. No item B, está incorreto pelo fato de que não há como causa a diminuição da temperatura dos oceanos. Portanto, o item correto, por eliminação seria E. Porém, nessa alternativa, é dito na questão que são processos que ocorrem em “Caucaia e Fortaleza”, assim, o uso do termo “retirada da areia” não é bem aplicado e aplica-se para Caucaia e suas praias, mas em Fortaleza, há o processo de aterramento, como a expansão da orla do Dragão do Mar, para a expansão imobiliária. Ademais, a questão não informa o período/ano que ocorre tal processo, que pode ser diferente do que vemos hoje, que é o acúmulo de sedimentos da orla e o aterramento para expansão urbana.” A alternativa “d” está correta, uma vez que o excesso de sedimentos arenosos e os processos de progradação causam erosão costeira no estado do Ceará, sendo a progradação costeira encontrada através da presença de linhas de rochas praias intermitentes e paralelas à praia, que se comportam como barreiras e modificam a energia de onda gerando enseadas, com deposição nas áreas abrigadas pelas rochas praias e acentuada erosão nas áreas de interrupção destas rochas”. A Banca se manifestou assim: “Inexistem razões para a anulação da questão pelos motivos citados pelos/as candidatos/as. É absolutamente necessário explicar alguns pontos técnicos do tema e a respeito de questão. 1) A temática abordada na questão não trata de “decomposição de sedimentos no litoral”, mas sim da erosão costeira enquanto processo; 2) O processo de retirada de areia dos ambientes litorâneos não ocorre apenas na faixa praias, mas também nas dunas e em toda faixa costeira inclusive de maneira natural, já que a dinâmica sedimentar em costas arenosas como no Ceará envolve uma intensa troca de sedimentos sistemática entre estes ambientes devido aos agentes dinâmicos que neles atuam de forma integrada e continua como ondas, ventos, marés e correntes costeiras. A remobilização desses sedimentos pode ocorrer de maneira natural ou antrópica, podendo ocasionar déficit sedimentar e consequentemente desencadear um processo erosivo, por exemplo; 3) O litoral de Fortaleza sofreu sim um intenso processo erosivo desde a década de 1950 em virtude da construção do Porto do Mucuripe que alterou a dinâmica sedimentar e oceanográfica (ondas) desta parcela do litoral, que foi parcialmente estabilizado através de obras de enrijecimento da costa, não havendo portanto nenhum processo natural de progradação, ou seja, acúmulo de sedimentos na zona costeira, além daqueles resultantes da construção das obras civis para estabilizar o processo. O litoral de Caucaia, também passa por um intenso processo erosivo, com características hidrodinâmicas semelhantes às do processo anterior, guardadas as suas próprias particularidades e distinções; 4) a argumentação que trata sobre progradação, formação de enseadas e áreas abrigadas pelas rochas praias é completamente desconexa e não faz nenhum sentido sob o ponto de vista dos processos dinâmicos do litoral cearense. Em ambos os questionamentos, não se observou o correto entendimento dos processos que envolvem a zona costeira e que já são profundamente conhecidos e amplamente difundidos e estudados em teses, dissertações e artigos publicados inclusive em conceituados periódicos internacionais. Considerando a argumentação apresentada percebe-se que não há nenhum embasamento científico que leve a nulidade da questão. Por sua vez a questão não apresenta nenhum tipo de vício, discrepância ou inconsistência que possa sugerir a sua nulidade ou invalidez. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. Geografia (Questão 32): O recorrente com o protocolo interno 0369 apresentando os seguintes fundamentos: “A alternativa “c” está correta, havendo uma ausência de política nacional de recursos hídricos, o que causa uma desorientação na gestão desses recursos. Já com relação ao item “b” há um equívoco onde se

afirma que há uma "incerteza climática", quando o que há, na verdade, é uma previsibilidade climática para cada região e, mesmo que houvesse esta incerteza, as ações de planejamento na gestão de recursos hídricos não dependeriam exclusivamente desta para serem traçadas, já que existe conhecimento e tecnologia suficientes para serem elaboradas ações de gestão de recursos hídricos que suplantem possíveis incertezas climáticas locais ou regionais". A Banca se manifestou assim: "Inexistem razões para a anulação da questão pelos motivos citados pelos/as candidatos/as. O argumento de ausência de Política Nacional de Recursos Hídricos não é válido. Esse instrumento foi criado sob a forma da lei federal Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997. Que institui a **Política Nacional de Recursos Hídricos**, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal. O segundo argumento que questiona o termo "incerteza climática" também não é válido. Absolutamente todos os programas, leis, políticas e/ou ações de mitigação são feitos baseados em um problema, no caso das mudanças climáticas globais, amplamente conhecidas e já muito bem fundamentadas através de artigos e diversos trabalhos conhecidos no meio acadêmico. Sobre as mudanças climáticas, que envolvem diversos processos termodinâmicos e ambientais em diversas escalas espaciais e temporais, diferentes, envolvendo além dos elementos naturais a dimensão antrópica da questão, pode-se afirmar com segurança que atualmente não existem mecanismos ou instrumentos que possam ser utilizados com extrema exatidão para determinar o comportamento futuro das tipologias climáticas e/ou mecanismos globais, regionais e locais, por isso há uma incerteza do ponto de vista da dinâmica climática global. O que tem sido observado são os vários efeitos inequívocos deste processo, o que pode ser estimado e previsto em termos de modelos ou tendências para o futuro. Dessa forma, dizer que existe uma previsibilidade, não significa dizer que há exatidão ou segurança absoluta nestas previsões e/ou processos em termos de escala espacial, temporal, socioeconômica ou mesmo ambiental. Dessa forma o argumento apresentado não apresenta substância que leve a nulidade da questão. O fato de se afirmar que atualmente existem métodos e técnicas e/ou políticas para as mudanças climáticas ou fenômenos como a seca no Nordeste brasileiro, não significa em nenhum momento que estes os problemas decorrentes deste, foram resolvidos ou superados, a história e os trabalhos da comunidade científica, já tem demonstrado isso com muita clareza e profundidade. Por sua vez a questão não apresenta nenhum tipo de vício, discrepância ou inconsistência que possa sugerir a sua nulidade ou invalidez. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". **Geografia (Questão 38):** O recorrente com o protocolo interno 0372 apresentando o seguinte fundamento: recorrente alega que: "Na questão 38 de Geografia do caderno 2, há uma incompatibilidade entre comando e a alternativa considerada correta. O comando da questão aborda acerca das redes rododiferenciárias na América do Sul. De antemão, ressalta-se que, apesar do predomínio da política neoliberal do Estado Mínimo e da política de privatizações, é de responsabilidade estatal a construção de estradas nacionais e de ligação com outros países. A exemplo do Brasil, o Marco Legal das Ferrovias constitui uma proposta do Governo Federal por meio do Ministério da Infraestrutura que ainda aguarda votação no Congresso Nacional e, portanto, não vigente. Atualmente, a legislação afirma que somente o Governo Federal pode investir nas malhas ferroviárias. A) (Falsa) O Estado, como detentor de território (poder) e do poder político, tem responsabilidade de intermediar, ainda que minimamente na ótica neoliberal, a relação entre o comércio externo e as empresas privadas, quando esta relação está sob jurisdição do Estado. B) (Falsa). As adversidades físico-geográficas não interferiram nas trocas comerciais ao longo dos séculos, dada a relação com esses países comprovada desde o Período Imperial. C) (Falsa) Não havia ausência de diálogo multilateral, uma vez que as relações comerciais datam de séculos. D) (Verdadeira) O item D leva em consideração os diversos valores que envolvem a construção rodoviária e ferroviária de integração: ideologia, cultural e política, as quais interferem no plano das negociações. Além dos aspectos físico-geográficos, a relação, sobretudo histórica, entre países são relevantes (como o atrito da Guerra do Paraguai), de forma a atrasar processo de integração entre alguns países. Portanto, solicito uma mudança de gabarito para o item D, pois o enunciado está certamente bem elaborado, mas a alternativa está incongruente com o enunciado". A Banca se assim: "O recurso protocolado está muito bem organizado. Apresenta uma análise temática do conteúdo da questão bastante cuidadosa, construindo uma linha argumentativa e interpretativa que defronta a alternativa correta (A) e, em seu lugar, sustenta uma outra como sendo a correta, a alternativa D do Gabarito 2, usando, para isso, exemplos contextualizados e historicamente datados (o contexto da Guerra do Paraguai e, mais recentemente, o projeto do novo Marco Legal das Ferrovias, por exemplo). Todavia, o comando da questão "No que diz respeito às redes de circulação rododiferenciárias na América do Sul, assinale a afirmação correta" não restringe o tema a contextos específicos, e por não restringir ele se refere às redes de circulação rododiferenciárias na América do Sul de um modo geral abrangente no tempo e no espaço. Face ao exposto, a alternativa D está incorreta, pois, apesar das diferenças culturais, ideológicas e políticas entre os povos e nações da América do Sul que de fato existiram e existem, ao longo dos séculos XX e XXI houve sim diálogo, desenvolvimento de estratégias comuns e integração econômica, ainda que tenham variado em função de tais diferenças e ao longo dos mais variados governos que assumiram o comando político destas nações. Podemos citar, como exemplo de desenvolvimento de estratégias comuns e integração territorial e econômica o IIRSA – Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana, e como exemplo de integração econômica, o próprio MERCOSUL. Deste modo, apenas estes dois exemplos, pois há outros, revelam como a alternativa D não pode ser considerada a correta. Voltando à alternativa correta, ela coloca que "No atual cenário de agravamento da crise econômica e redução do papel do Estado enquanto agente financiador das grandes obras de engenharia de circulação, as iniciativas de integração sul-americanas perdem como um todo, uma vez que algumas regiões mais periféricas não despertam interesse imediato do setor privado, sem a necessária intermediação estatal", ela está correta, pois em momento algum ela coloca que o Estado se retirou do planejamento territorial no tocante aos eixos de circulação e integração e da política de comércio exterior. Ressalte-se que a questão fala de "redução" do papel do Estado, e nesse sentido, sim, as políticas de integração territorial saem perdendo, sobretudo nas regiões mais periféricas que despertam menor interesse do setor privado, e o próprio IIRSA tem sido um exemplo disso (SOUZA, 2019*). Por fim, reitera-se que o comando da questão, por não se restringir a contextos e ou conjunturas específicas, solicita uma resposta que seja abrangentemente válida para o subcontinente sul-americano. *SOUZA, Vitor Hélio Pereira de Souza. **A política de transporte regional no século XXI: o caso da IIRSA/COSIPLAN na América do Sul.** 2019. 367f. Tese (Doutorado em Geografia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215572>. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". **Geografia (Questão 35):** O recorrente com o protocolo interno 0387 apresentando os seguintes fundamentos: "A alternativa "b" também está correta, visto que o neoliberalismo dos tempos de globalização remete ao liberalismo do século XVIII, o qual era caracterizado pela doutrina da mão invisível, que consiste no conceito baseado na autorregulação do mercado livre, em que não há a necessidade de intervenção estatal na economia. Tal conceito foi criado pelo filósofo e economista escocês Adam Smith e disposto no livro "A Riqueza das Nações", publicado em 1776". A Banca se manifestou assim: "Como resposta ao questionamento interposto pelo Protocolo 0387, o qual questiona que a Alternativa B da Questão 35 (Gabarito 3) esteja também correta, esta banca chama atenção para a composição da Alternativa em sua totalidade, pois a primeira parte da mesma está correta: "o neoliberalismo dos tempos da globalização do capitalismo retoma e desenvolve os princípios que haviam sido formulados e colocados em prática com o liberalismo, ou a doutrina da mão invisível, a partir do século XVIII", mas a sua continuação está totalmente incorreta, vejamos: "Mas, o que distingue o neoliberalismo é o fato de ele dizer respeito à vigência e generalização das forças estatais capitalistas em âmbito global". Esta segunda parte torna esta alternativa incorreta, pois o neoliberalismo não diz respeito à vigência e generalização das forças estatais capitalistas, muito pelo contrário, ele diz respeito à força das corporações privadas em detrimento das forças estatais. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". **Física (Questão 42):** O recorrente com o protocolo interno 0398 apresentando os seguintes fundamentos: "Gostaria de pedir a verificação e em seguida a anulação da questão 42 (ou 41) de Física do caderno de Nº 3. Pois no momento de resolução da prova foi informado aos candidatos que há um erro na qual impossibilitava a resolução da questão acima mencionada nos cadernos 1, 2 e 3. Pode haver possíveis equívocos com relação ao número da questão, peço que averiguem as questões mencionadas (1. 1). Ao que foi informado a questão pertencia a matéria de Física dos cadernos 1, 2 e 3. Em caso negativo, favor desconsiderar o pedido de recurso". A Banca se manifestou assim: "Não foram verificados erros conceituais no enunciado ou

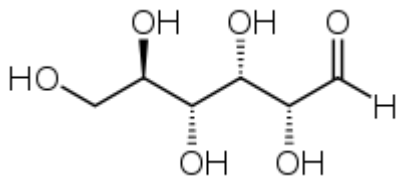
no gabarito da referida questão. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". Química (Questão 47): O recorrente com o protocolo interno 0361 apresentando os seguintes fundamentos: anulação da questão, em que afirma que no item III, não é especificado em qual momento o gás carbônico substitui o oxigênio, o que pode torná-lo verdadeiro, já que na expiração aquele substitui este devido às reações que ocorrem na respiração celular, na qual é produzido água e gás carbônico. A Banca se manifestou assim: "A questão 47 da Prova de Química não merece nenhum reparo pelos motivos expostos a seguir.

Vamos considerar o gabarito da prova 1. 47. Observe o quadro abaixo, que mostra estudos realizados com a composição do ar que respiramos (inalado e exalado).

| SUBSTÂNCIA | AR INALADO % | AR EXALADO % |
|------------------|--------------|--------------|
| N ₂ | 78 | 75 |
| O ₂ | 21 | 16 |
| CO ₂ | 0,04 | 4 |
| H ₂ O | 0 | 4 |
| Outras | 0,96 | 1 |

Considerando as informações contidas no quadro acima, analise as seguintes afirmações: I. No processo biológico do metabolismo, o oxigênio reage com os alimentos ingeridos para produzir gás carbônico e água. II. Parte da água no ar exalado é resultado da evaporação das superfícies úmidas dos pulmões. III. Na respiração, a maior parte do oxigênio é substituída por gás carbônico. É correto o que se afirmar em A) I e III apenas. B) II e III apenas. C) I e II apenas. D) I, II e III. Vamos analisar a afirmação III, questionada pelo recorrente, que afirma: "não é especificado em qual momento o gás carbônico substitui o oxigênio, o que pode torná-lo verdadeiro, já que na expiração aquele substitui este devido às reações que ocorrem na respiração celular, na qual é produzido água e gás carbônico". No processo biológico do metabolismo, o oxigênio reage com os alimentos para produzir gás carbônico e água, e desta forma não ocorre substituição da maior parte do oxigênio por gás carbônico conforme está afirmado em III. Reação química não é substituição, ou seja, não é a substituição de um reagente por outro, e na realidade esta reação química específica trata do resultado da transformação que ocorre com o oxigênio e os alimentos, e assim os compostos químicos sofrem alterações gerando novas moléculas e no caso específico o gás carbônico. Isso não é substituição. Desta forma, o questionamento do recorrente improcede, porque pelo exposto acima a afirmação III está incorreta. Se a afirmação III fosse correta a ressuscitação boca a boca não funcionaria. Pelo exposto, considerando o gabarito da prova 1, a resposta correta é a afirmação C. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE".

Química (Questão 51): O recorrente com o protocolo interno 0386 apresentando os seguintes fundamentos: solicita anulação da questão, em que afirma que a segunda afirmação está com o gabarito incoerente, porque os carboidratos podem se ligar, precisando, para isso, que o hidrogênio e o oxigênio estar ligados para poderem liberar a molécula de água, formando carboidratos mais complexos. A Banca se manifestou assim: "A questão 51 da Prova de Química não merece nenhum reparo pelos motivos expostos a seguir. Vamos considerar o gabarito da prova 1. 51. Atente para as seguintes afirmações sobre carboidratos: I. Açúcares e amidos são identificados como carboidratos, ou seja, compostos que contêm carbono, hidrogênio e oxigênio, com os dois últimos elementos na mesma proporção atômica de 2:1 encontrada na água. II. Nos carboidratos, os átomos de hidrogênio e oxigênio estão ligados entre si para formar moléculas de água como, por exemplo, a glicose, que tem a fórmula C₆H₁₂O₆. Considerando as proposições acima apresentadas, é correto afirmar que A) I é verdadeira e II é falsa. B) ambas são falsas. C) I é falsa e II é verdadeira. D) ambas são verdadeiras. Vamos analisar a segunda afirmação, abordada pelo recorrente. Usaremos a estrutura da glicose, como exemplo de carboidrato, C₆H₁₂O₆.



Como se observa nesta estrutura, os átomos de hidrogênio e oxigênio estão ligados entre si, mas não para formar moléculas de água, como é afirmado em II. Nessas ligações existem os grupos OH que se ligam aos átomos de carbono.

Desta forma, a segunda afirmação é falsa, e assim o gabarito não está incoerente, conforme afirma o recorrente. Em seu questionamento o recorrente afirma: "os carboidratos podem se ligar, precisando, para isso, que o hidrogênio e o oxigênio estar ligados para poderem liberar a molécula de água, formando carboidratos mais complexos", que não possui nenhuma relação com a afirmativa II e, portanto, não justifica analisar esta afirmação do recorrente, por não fazer parte do conhecimento que a questão 51 exigiu do candidato.

Pelo exposto, considerando o gabarito da prova 1, a resposta correta é a afirmação A. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". Química (Questão 49): Os recorrentes, protocolos internos 0350, 0354, 0355, 0358, 0364, 0371, 0378, 0384, 0385, 0394 e 0399, apresentaram os seguintes fundamentos: Nos recursos protocolados os candidatos, solicitam a anulação da questão que, segundo eles, estaria incompleta ou com falhas no comando. Banca se manifestou assim: "Cabe-nos salientar que a questão objeto de uma rigorosa e competente pesquisa está completa. Não falta nenhuma informação. O comando interage com a alternativa verdadeira. Senão vejamos: A reação química que desmontou o paredão produziu etanoato de cálcio, água e dióxido do carbono em qualquer gabarito. O vinagre é ácido acético diluído, e pedra calcária é carbonato de cálcio. O ácido acético é como é chamado, um ácido. O carbonato de cálcio é uma base, e é comumente utilizado como um antiácido para a indigestão. A reação entre um ácido e uma base sempre produz calor. Ácidos e bases criam sais e água quando misturados. $\text{CaCO}_3 + 2\text{CH}_3\text{COOH} \rightarrow \text{Ca}(\text{CH}_3\text{COO})_2 + \text{H}_2\text{O} + \text{CO}_2$. Calcário (CaCO₃) combinado com vinagre (2CH₃COOH) produz o acetato de cálcio Ca(CH₃COO)₂, água (H₂O) e o dióxido de carbono (CO₂). Esta equação mostra como cada composto é situado e os produtos da reação. A banca concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". Química (Questão 49): O recorrente com outro protocolo interno 395 da mesma questão apresentando os seguintes fundamentos: Nos recursos protocolados os candidatos, solicitam a anulação da questão que, segundo eles, estaria incompleta ou com falhas no comando. O requerente de maneira inusitada intenta intervir no mérito da questão com alegações imprecisas no que tange a quantidade de reagente. O conteúdo da questão não é objeto de discussão. A Banca se manifestou assim: "Cabe-nos salientar que a questão objeto de uma rigorosa e competente pesquisa está completa. Não falta nenhuma informação. O comando interage com a alternativa verdadeira. Senão vejamos: A reação química que desmontou o paredão produziu etanoato de cálcio, água e dióxido do carbono em qualquer gabarito. O vinagre é ácido acético diluído, e pedra calcária é carbonato de cálcio. O ácido acético é como é chamado, um ácido. O carbonato de cálcio é uma base, e é comumente utilizado como um antiácido para a indigestão. A reação entre um ácido e uma base sempre produz calor. Ácidos e bases criam sais e água quando misturados. $\text{CaCO}_3 + 2\text{CH}_3\text{COOH} \rightarrow \text{Ca}(\text{CH}_3\text{COO})_2 + \text{H}_2\text{O} + \text{CO}_2$. Calcário (CaCO₃) combinado com vinagre (2CH₃COOH) produz o acetato de cálcio Ca(CH₃COO)₂, água (H₂O) e o dióxido de carbono (CO₂). Esta equação mostra como cada composto é situado e os produtos da reação. e concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE". Educação Física (Questão 63): Os recorrentes com o protocolos interno 393 e 0363 apresentando os seguintes fundamentos: Motivo do Recurso: 8 - Questionamento referente a questão 63 do caderno da Prova de Conhecimentos Gerais. Justificativa: A determinação e a força de vontade/coragem, juntamente com respeito, amizade, compreensão mútua, igualdade, solidariedade e o "fair play" (jogo limpo) são os valores olímpicos, de acordo com o próprio Comitê Olímpico Internacional. A Banca se manifestou

assim: “Segue a questão tal como proposta e a discussão de cada opção. Os Jogos Olímpicos de Tóquio deveriam ter sido realizados em 2020, todavia foi adiado para esse ano. Ocorreu entre junho e agosto. A prática dos valores olímpicos é estimulada durante os jogos. São considerados valores olímpicos: a) Amizade, respeito e excelência b) o mais alto, o mais rápido e o mais forte c) competição, cooperação e respeito d) determinação, força de vontade e respeito Resposta: A. A questão está contemplada no item 1.1 - Manifestações Corporais Esportes e práticas corporais: contextualização histórica e social, do programa de Educação Física do edital do vestibular Ver o artigo de opinião - Educação e Valores Olímpicos Artigo de Carolina Araújo <https://www.cob.org.br/pt/galerias/noticias/educacao-e-valores-olimpicos/> Ver também - <https://www.cob.org.br/pt/cob/home/transforma/programa-transforma> Comentários: Amizade, respeito e excelência – CORRETO O mais alto, o mais rápido e o mais forte – INCORRETO – este é o lema do ideal olímpico. O lema "Citius, Altius, Fortius" (que em latim significa "o mais rápido, o mais alto, o mais forte"). Esta citação, que foi criada pelo Padre Didon, amigo do Barão Pierre de Coubertin, serve como lema do ideal olímpico e resume a postura que um atleta precisa ter para alcançar seu objetivo. Competição, cooperação e respeito - INCORRETO – este lema ou ideal não existe, foi inventado pelo elaborador da prova em questão. Determinação, força de vontade e respeito - INCORRETO – este lema ou ideal não existe, foi inventado pelo elaborador da prova em questão. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE".

Educação Física (Questão 67): O recorrente com o protocolo interno 0366 apresentando os seguintes fundamentos: O gabarito da questão se encontra errado, tendo em vista que, de acordo com ele, a resposta seria: "a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Entretanto, segundo a própria OMS, a definição de saúde seria: "completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade". Essa definição é semelhante ao item: "o estado de completo bem-estar físico, mental e social, produzido pela ausência de doença ou enfermidade." Esse deveria ter sido o item correto do gabarito, pois ambas as afirmações não se contradizem, mas, sim, se confirma. Logo, há a necessidade de anulação. A Banca se manifestou assim: “Segue a questão tal como proposta e a discussão de cada opção. A Qualidade de vida se tornou, para a maioria das pessoas, uma meta a ser alcançada. Entende-se por qualidade de vida, de acordo com a Organização Mundial da Saúde: a) a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. b) estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade c) o estado ou a situação em que a satisfação e a felicidade predominam, se refere às questões econômicas, de saúde, lazer e afetos. d) estado ou situação das pessoas que, em matéria econômica, atravessam uma boa posição, ou seja, uma vida confortável, sem qualquer restrição financeira; Resposta: A; Comentários: A questão está contemplada no item 2.1 do programa de Educação Física do edital do vestibular Ver o conceito de qualidade de vida em https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html *A percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. **CORRETA** - conceito de qualidade de vida em https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html *Estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. **INCORRETA** – a opção trata do conceito de saúde da OMS e não do conceito de Qualidade de Vida *Estado ou a situação em que a satisfação e a felicidade predominam, se refere às questões econômicas, de saúde, lazer e afetos. **INCORRETA** – a opção trata de conceito de Bem-Estar e não de Qualidade de Vida (ver em Conceito de Bem-estar, definição e o que é (queconceito.com.br) *Estado ou situação das pessoas que, em matéria econômica, atravessam uma boa posição, ou seja, uma vida confortável, sem qualquer restrição financeira. **INCORRETA** - a opção trata de conceito de Bem-Estar e não de Qualidade de Vida (ver em Conceito de Bem-estar, definição e o que é (queconceito.com.br). E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE".

Educação Física (Questão 67): Outro recorrente com o protocolo interno 0392 apresentando os seguintes fundamentos: Acredito que a questão 67 de educação física deveria ser anulada, pois falha em apresentar uma parte fundamental do conceito de qualidade de vida, os fatores objetivos que servem de referencial para o estabelecimento de um parâmetro, correspondendo aos fundamentos basilares sobre os quais a percepção subjetiva de qualidade de vida é apoiada e permitindo o desenvolvimento de um conceito de qualidade de vida que rompe com os limites estabelecidos pelas desigualdades sociais, de modo que sua ausência no gabarito considerado correto pelos elaboradores da prova, “a percepção que um indivíduo tem sobre sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e de valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, não é aceitável, levando à necessidade de anulação. Apesar da qualidade de vida depender de fatores subjetivos e ligados à percepção do indivíduo acerca da realidade socioeconômica, física e cultural em que vive, essas considerações dependem da existência de critérios objetivos que norteiam os parâmetros comparativos para a formação de padrões e expectativas sobre o que é qualidade de vida. Fatores objetivos como renda; acesso pleno a estrutura habitacional e sanitária; expectativa de vida e acesso a um sistema de saúde de qualidade; necessidades alimentares sanadas; duração do processo educacional; etc. Esses fatores objetivos norteiam a atuação de diversos órgãos nacionais e internacionais cujo objetivo é promover o desenvolvimento, uma vez que existe uma forte desse estado de plenitude social com a plenitude individual do conceito de qualidade de vida, além de serem ideais por ajudarem na construção de requisitos mínimos para esse conceito, ultrapassando as condições particulares de cada cenário avaliado e alcançando um estado de análise que se alinha ao conceito de Direitos Humanos, pois seriam capazes de contemplar todos os indivíduos e promover uma situação em que todos tem um estilo de vida mínimo que pode ser considerado universalmente digno. Caso qualidade de vida fosse realmente um conceito puramente perceptivo, sem a existência de um padrão objetivo mínimo, indivíduos em países africanos relativamente desenvolvidos, se comparados à condição terrível de outras nações desse continente, poderiam considerar sua qualidade de vida excelente, uma vez que vivem um pouco melhor do que muitas outras pessoas em um continente marcado por guerras, pobreza e fome, enquanto os critérios objetivos revelam que mesmo estando numa condição melhor, esses “privilegiados” ainda vivem num padrão consideravelmente baixo, piores até que o dos indivíduos da base da estrutura socioeconômica de países desenvolvidos, de modo que compactuar com uma visão puramente subjetiva de qualidade de vida é minimizar situações de desigualdade, compactuando com o sofrimento humano. Partindo dessa disparidade, torna-se evidente que dentro de sistemas tão intensamente desiguais e heterogêneos como as sociedades humanas, a adoção de critérios objetivos que norteiam uma noção de qualidade de vida mínima, da qual devem surgir percepções subjetivas e mais alinhadas com a situação particular de cada indivíduo, é o que mais permite a sintonia desse conceito com um dos mais importantes fundamentos da sociedade moderna, a noção de Direitos Humanos, os quais garantem vida digna aos indivíduos, apesar de suas diferenças e situações únicas em que se encontram. É importante apontar também que qualidade de vida precisa de elementos objetivos de mensuração, pois a percepção subjetiva falha em considerar a capacidade de doutrinação de certos sistemas de poder, uma vez que no capitalismo o proletariado é condicionado a aceitar sua terrível condição de vida, sendo alienado a considerá-la boa em virtude da possibilidade de consumo de supérfluos mascarados como itens que trazem a plena satisfação, de modo que os trabalhadores podem sentir que tem uma boa qualidade de vida, enquanto fatores objetivos apontam que esses indivíduos tem péssima condição de vida considerando o quanto trabalham e produzem, revelando a exploração sistêmica a qual estão expostos. O mesmo pode ser dito em relação ao racismo sistêmico e aos padrões patriarcais da sociedade, sistemas de poder que condicionam indivíduos negros e mulheres, respectivamente, a acreditar que a posição que ocupam atualmente na sociedade, e, portanto, a qualidade de vida que têm atualmente, é boa o suficiente, enquanto dados objetivos revelam uma grande disparidade entre o padrão de vida desses indivíduos e o de homens brancos. Assim, o fato de que os sistemas de poder conseguem alterar a percepção subjetiva de um indivíduo revela a necessidade de serem considerados critérios objetivos mínimos para qualidade de vida que transcendem qualquer limite estabelecido por classe social, raça, nacionalidade e gênero. Assim, por caracterizar qualidade de vida apenas como uma percepção de realidade, deixando de apresentar os fatores concretos e objetivos dos quais essa percepção deriva e que servem de base para uma análise profunda, sem se deixar influenciar pelos vieses perceptivos de cada indivíduo, moldados por condicionamento social e ideologia, o gabarito está incorreto e a questão deve ser anulada. Como representação final dos argumentos, apresento uma reestruturação do gabarito que poderia torná-lo correto: “a percepção crítica

que um indivíduo tem sobre sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e de valores nos quais está inserido, mas sem se deixar influenciar pela doutrinação dos sistemas de poder vigentes, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, baseando-se em um padrão mínimo objetivo de estilo de vida que garante a plenitude de seus Direitos Humanos e sua dignidade, destoando da aceitação e normalização de uma qualidade de vida inferior construída sobre as bases das desigualdades sociais, raciais, transnacionais e de gênero que condicionam o indivíduo a ter baixas expectativas e transformar, em suas percepções subjetivas, a miséria em que vive numa boa qualidade de vida. A Banca se manifestou assim: “Segue a questão tal como proposta e a discussão de cada opção. A Qualidade de vida se tornou, para a maioria das pessoas, uma meta a ser alcançada. Entende-se por qualidade de vida, de acordo com a Organização Mundial da Saúde: a) a percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. b) estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade c) o estado ou a situação em que a satisfação e a felicidade predominam, se refere às questões econômicas, de saúde, lazer e afetos. d) estado ou situação das pessoas que, em matéria econômica, atravessam uma boa posição, ou seja, uma vida confortável, sem qualquer restrição financeira; Resposta: A; Comentários: A questão está contemplada no item 2.1 do programa de Educação Física do edital do vestibular. Ver o conceito de qualidade de vida em https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html *A percepção que um indivíduo tem sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. **CORRETA** - conceito de qualidade de vida em https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html *Estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. **INCORRETA** – a opção trata do conceito de saúde da OMS e não do conceito de Qualidade de Vida *Estado ou a situação em que a satisfação e a felicidade predominam, se refere às questões econômicas, de saúde, lazer e afetos. **INCORRETA** – a opção trata de conceito de Bem-Estar e não de Qualidade de Vida (ver em Conceito de Bem-estar, definição e o que é (queconceito.com.br). E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. **Filosofia (Questão 68)**: O recorrente com o protocolo interno 0377 apresentando os seguintes fundamentos: Argumenta que o trecho da citação “Na verdade, os antigos jônios representam uma tradição diferente e bastante questionadora, muito mais compatível com a ciência moderna” indica “que depois de Sócrates os outros filósofos não estudaram mais a natureza”. Por isso, acredita que “essa questão aceita 2 gabaritos”, tanto a alternativa D quanto a alternativa A do gabarito 3. A Banca se manifestou assim: “A questão mobiliza o conhecimento prévio do candidato sobre a inauguração por Sócrates da reflexão ética na filosofia grega. O trecho indicado pelo recorrente – “Na verdade, os antigos jônios representam uma tradição diferente e bastante questionadora, muito mais compatível com a ciência moderna” – não diz em nada que “depois de Sócrates os filósofos não estudaram a natureza” (alternativa A). Apenas diz que a assim chamada física jônica mantém semelhanças com as ciências modernas por seu caráter questionador. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. **Filosofia (Questão 69)**: O recorrente com o protocolo interno 0365 apresentando os seguintes fundamentos: que na citação proposta à interpretação, “relaciona-se o mundo inteligível como fator que origina a Teologia. Tomando como nota isso, além do item C, a alternativa B também está correta, uma vez que os Pais da Igreja cristã (Patrística) trabalham esse surgimento da Teologia” etc. A Banca se manifestou assim: “Na citação apresenta na questão, H. C. L. Vaz sobre o caráter teológico da filosofia, em sentido platônico, na medida em que ele entende por teológico justamente a reflexão sobre as determinações inteligíveis ordenadoras do real. Observe-se que ele não diz que a filosofia, por tratar do inteligível, ela favorece o surgimento da teologia. Não, ela já é teologia. Com base nessa afirmação de que a filosofia, como propunha Platão ao nomeá-la de teologia, trata do inteligível, das determinações suprassensíveis que ordenam o real, a questão propunha que o candidato dissesse por que a teoria das ideias de Platão pode ser considerada uma teologia. A resposta só pode ser a de que ela trata dos princípios inteligíveis do real. Observe-se que a questão não pergunta pelas teologias posteriores (como a cristã), não pergunta pela importância da filosofia para o surgimento das teologias posteriores, mas sim por que a filosofia já uma teologia. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. **Filosofia (Questão 71)**: O recorrente com o protocolo interno 0376 apresentando os seguintes fundamentos: A questão é ambígua, pois o texto apresenta uma crítica a diferença de tratamento dada aos massacres que ocorreram. Segundo o texto, o massacre ocorrido contra certos povos tem mais relevância que outros, como se a vida de outros marginalizados não importasse. O gabarito preliminar aponta como correta o item C) há um universalidade dos direitos humanos. O verbo há passa a ideia de algo que existe, e pelo o texto vemos que os direitos humanos não são universais, visto que o massacre de alguns povos é relativizado pelo Ocidente. A Banca se manifestou assim: “Em se tratando de uma questão filosófica, a questão 71 não pergunta pelo que ocorre empiricamente, historicamente, mas sim sobre a *concepção* de direitos humanos que está na base das críticas do autor ao que ocorre na prática, justamente a não universalização dos direitos humanos. Há que distinguir duas coisas: entre a realidade criticada, denunciada pelo autor o “conceito moderno dos direitos humanos implícito à concepção de M. Tragtenberg”, quando este faz as denúncias do tratamento desigual aos povos. Nesse sentido, a questão pergunta pelo conceito, não pelo empiricamente existente. Em outras palavras o conceito moderno de direitos humanos pressuposta na crítica de Tragtenberg é o que os direitos humanos são universais. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. **Filosofia (Questão 71)**: OUTRO recorrente com o protocolo interno 0390 apresentando os seguintes fundamentos: “O enunciado dessa questão diz ‘Acerca do conceito moderno dos direitos humanos, é IMPLÍCITO A CONCEPÇÃO de M. TRAGTENBERG que...’. Sendo assim, ao meu ver, fica bem claro que o candidato deve marcar como resposta a alternativa que tenha a concepção de M. Tragtenberg a respeito desse assunto, assim como ele opina no recorte do artigo (de autoria própria) que foi usado como TEXTO DE APOIO. Além disso, em todo recorte do artigo usado na questão o autor, M. Tragtenberg, critica e dá exemplos nos quais existe uma selvidade [sic] e diferenciação de status [sic] na defesa de causas de povos que já tiveram ou tem seus direitos humanos retirados e/ou os outros povos que os atacaram” etc. A Banca se manifestou assim: “Em se tratando de uma questão filosófica, a questão 71 não pergunta pelo que ocorre empiricamente, historicamente, mas sim sobre a *concepção* de direitos humanos que está na base das críticas do autor ao que ocorre na prática, justamente a não universalização dos direitos humanos. Há que distinguir duas coisas: entre a realidade criticada, denunciada pelo autor o “conceito moderno dos direitos humanos implícito à concepção de M. Tragtenberg”, quando este faz as denúncias do tratamento desigual aos povos. Nesse sentido, a questão pergunta pelo conceito, não pelo empiricamente existente. Em outras palavras o conceito moderno de direitos humanos pressuposta na crítica de Tragtenberg é o que os direitos humanos são universais. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. **Sociologia (Questão 74)**: O recorrente com o protocolo interno 0381 apresentando os seguintes fundamentos: Referente a Prova de Sociologia do Gabarito 4, o candidato demanda revisar a questão porque “No gabarito diz que é alternativa A, mas deveria ser a C”. A Banca se manifestou assim: “A questão apresenta a teoria contratualista de Thomas Hobbes que, de modo sucinto, aponta que a “natureza humana” gera um “conflito natural” entre os seres humanos em convívio social o qual apenas é resolvido com a criação, pela comunidade, de um “Poder Soberano” que a todos governe e que todos respeitem e se subjuguem. No item “C” da Prova do gabarito 4, o qual o candidato afirma que deveria ser o item correto, é afirmado o seguinte: “Como o homem é sempre alvo de algum malfeito, deve, de imediato, se acautelar e esconder-se em algum lugar seguro para não ser vitimado”. Para quem conhece a obra hobbesiana, de fato, existe aconselhamentos que indicam que o ser humano deve sempre se acautelar de outro ser humano devido a uma tendenciosa natureza humana que provoca uma guerra generalizada de todos contra todos. Porém, como mencionado inclusive no enunciado da questão e aqui repetido, a solução que este teórico do Contrato Social concede não é a de “se esconder em algum lugar seguro”, mas a da criação de um “Poder Soberano” que submeta a todos e force, assim, ao respeito mútuo e ao convívio social. E este “Poder Soberano” é o Estado. E isto está devidamente apontado no item A: “O Estado é o poder soberano que impede a guerra generalizada entre

os seres humanos e serve para controlar as naturais tendências destruidoras”. Neste sentido exato, o item A da Prova de Sociologia do gabarito 4 é sim o correto. E concluiu que a questão está de acordo com o raciocínio teórico do filósofo contratualista Thomas Hobbes e deve ser mantida conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. Língua estrangeira (Espanhol) (Questão 81): O recorrente com o protocolo interno 0367 apresentando os seguintes fundamentos: candidato alega que “Na questão 81 tenho a convicção da existência de uma resposta dupla, visto que os itens “A” (pueden dedicarse a la cría de animales) e “D” (tienen una vida económicamente mejor) estão ambos corretos. O gabarito oficial aceita o primeiro item, no entanto, não existe erro no item “D”, considerando que nas linhas 4 e 5: “y la vida es más barata” há uma clara evidência de que os “neorrurales” possuem uma vida economicamente melhor, assim como é afirmada na opção “D”. Desse modo, esse trecho relata que as pessoas que vivem no campo possuem uma vida mais barata e, como os “neorrurales” são participantes desse grupo campesino, é evidente o ganho econômico desses indivíduos. Portanto, tal trecho comprova explicitamente a correlação estabelecida entre o enunciado de tal questão e a resposta do item “D” baseada no texto, conforme o trecho das linhas 4 e 5 supracitado. Destarte, nessa questão não há a existência de um item mais correto que o outro, existem duas opções verdadeiras, portanto solicito a adoção de um gabarito duplo ou, caso não seja possível, a anulação da referida questão”. A Banca se manifestou assim: “As linhas 10 2 11 do texto confirmam o item “A” como verdadeiro, pois os demais benefícios que as vidas no campo podem acarretar estão sujeitos ao aproveitamento ou não das “interessantes oportunidades de trabajo” oferecidas. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. Língua estrangeira (Espanhol) (Questão 81): Outro recorrente com o protocolo interno 0370 apresentando os seguintes fundamentos: candidato alega que “A questão 81 da prova de língua estrangeira existe a possibilidade de uma interpretação dúbia, tendo em vista que o texto discorre sobre duas possibilidades de respostas, o item “pueden dedicarse a la cría de animales” e o item tienen una vida económicamente mejor”. Ao ler o texto atentamente fica evidente a dupla possibilidade de respostas. No caso do item que afirma uma melhora na situação econômica é inteiramente contemplado pela passagem “y la vida más barata”. Portanto, faz-se necessário que seja considerado as duas possibilidades de resposta ou, em caso de divergências, é indispensável que a questão seja anulada. Desse modo, a comissão estará garantindo a lisura e justiça do processo.” A Banca se manifestou assim: “Informamos ao recorrente, que quando o texto diz (linhas 4 e 5) “y la vida es más barata” ele está fazendo uma comparação com a cidade. Trata-se de algo relativo, pois o que pode ser mais barato para uns, pode não ser para outros. Na realidade, para se obter as vantagens elencadas pelo texto, é necessário aproveitar as “interessantes oportunidades de trabajo” que o campo oferece. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. Língua estrangeira (Espanhol) (Questão 81): Outro recorrente com o protocolo interno 0349 apresentando os seguintes fundamentos: candidato alega que “A alternativa “c” está correta pois é mencionado no texto referente à questão que o campo oferece interessantes oportunidades de trabalho, o que possibilita uma melhoria nas condições econômicas aos neorrurais”. A Banca se manifestou assim: “O quesito “c” não é correto pois os “neorrurales” para “tener una vida económicamente mejor” têm aproveitar uma das interessantes oportunidades de trabalho que o campo oferece. E uma dessas oportunidades é “dedicarse a la cría de animales”, como está no quesito “d”. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. Língua estrangeira (Espanhol) (Questão 81): Outro recorrente com o protocolo interno 0374 apresentando os seguintes fundamentos: candidato alega que “Na questão 81 de Língua Espanhola do caderno 2, existem dois itens condizentes com o enunciado e com o texto. Como dito pela banca, o item B está correto, pois se refere ao que consta na linha 11: “... en la ganadería...”, dado que faz relação com a criação de animais. Entretanto, além desse item, o item D mostra-se coerente, pois uma vida economicamente melhor permite duas interpretações: I- Vida de elevado poder aquisitivo; II- Vida economicamente viável; barata assim, exatamente sobre o último sentido (número II) - de viver economicamente melhor devido ao barateamento dos produtos- está constatado na linha 04-05: “... y la vida es más barata”. Caso a banca elaboradora tenha objetivado tornar o item errado devido ao sentido I (vida de elevado poder aquisitivo), não ficou clara a intenção e gerou ambiguidade. Portanto, solicito a aceitação do item D, que, assim como o item B, está coerente com o enunciado e com o texto 1”. A Banca se manifestou assim: “Informamos ao recorrente que, quando o texto diz (linhas 4 e 5) “y la vida es más barata”, ele está fazendo uma comparação com a vida da cidade. Temos de entender que “vida mais barata” é muito relativo. Pode ser para uns e não para outros. Realmente, para aproveitar todas as vantagens que o campo coloca à disposição, o melhor é aproveitar todas as “interessantes oportunidades de trabalho” que são oferecidas. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. Língua estrangeira (Espanhol) (Questão 82): O recorrente com o protocolo interno 0373 apresentando os seguintes fundamentos: candidato alega que “Efetivamente, percebe-se uma incoerência no gabarito divulgado- item “C” (“Llegó a América en manos de Cristóbal Colón”). - Em primeira análise, de acordo com o trecho das linhas 32 e 33 (“Llegó a América en los barcos de Colón”, é notório que o arroz não chegou à América diretamente pelas mãos de Colombo, mas, na verdade, pelas mãos de outros navegadores presentes na frota de Colombo. Desse modo, o uso do termo “en manos de Cristóbal Colón” torna o item “C” incorreto, porquanto o texto não mostra essa relação da chegada desse grão diretamente pelas mãos de Colombo. Em segunda análise, à nível de item mais coerente, a opção “D” – “fue llevado a España por los árabes”. - Traduz mais coerentemente as informações contidas no texto, haja vista que, segundo o trecho das linhas 31 e 32 (“En España se empezó a cultivar en el siglo VIII, durante el período de los árabes.”), existe uma relação implícita entre o início do cultivo do arroz nesse país e a relevância dos árabes para levar tão grão à Espanha. Destarte, é imprescindível a mudança no gabarito, pois o item “C” está incoerente pelo uso do termo “en manos de Cristóbal Colón” por motivos já explicitados e o item “D” traduz mais substancialmente as ideias informadas pelo texto”. A Banca se manifestou assim: “Informamos ao recorrente que, em espanhol, a expressão “en manos de alguien” significa que esse “alguien” é simplesmente o portador, não implicando necessariamente que ele esteja transportando nas “mãos”. Outra coisa, “Cristóbal Colón” era o chefe da expedição, portanto responsável por todos os acontecimentos que ocorressem durante a mesma e, para esclarecer melhor, a História registra Colombo como o descobridor da América e não um outro navegador presente na frota, como faz menção o recorrente. Com respeito à segunda análise do recorrente, informamos que o texto deixa claro que o arroz foi cultivado na Espanha durante o período dos árabes, mas não esclarece que foram os árabes que o levaram. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. Língua estrangeira (Espanhol) (Questão 83): O recorrente com o protocolo interno 0351 apresentando os seguintes fundamentos: candidato alega que “No texto, afirma-se que a batata teve origem na América do Sul, no Chile e no Peru, mas não coloca que esta seja uma afirmação concebida pelos espanhóis. A alternativa mais correta seria a “c”, na qual afirma-se que na Espanha a batata começou a ser consumida a partir do século XVI, o que fica subentendido na frase “os conquistadores espanhóis a trouxeram à Espanha no século XVI”, o que se pode concluir que se foi trazida à Espanha no século XVI é porque começou a ser consumida no século XVI na Espanha”. A Banca se manifestou assim: “O texto é bem claro quando diz: “La papa, llamada patata en algunas zonas de España, es un alimento que tiene su origen en Sudamérica, en concreto en Chile y en Perú”. Por conseguinte, é uma afirmação concebida (usando as palavras do recorrente) pelo mundo inteiro, pelos espanhóis, inclusive. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”. Língua estrangeira (Espanhol) (Questão 84): O recorrente com o protocolo interno 0368 apresentando os seguintes fundamentos: DE LA CIUDAD AL CAMPO En los últimos años, con la crisis económica, volver al campo es una alternativa a vivir en la ciudad, porque ofrece nuevas posibilidades de trabajo y la vida es más barata. Los jóvenes que deciden ir al campo, los llamados neorrurales, también buscan un estilo de vida más sano, lejos del estrés, del ruido y de la contaminación de la ciudad. El campo ofrece interesantes oportunidades de trabajo: en la ganadería y en la agricultura, con productos ecológicos o con la elaboración de productos hechos de forma artesanal, y también en el ocio, con el turismo rural. Por otro lado y gracias a las nuevas tecnologías, los neorrurales pueden hacer el mismo trabajo que en la ciudad, pero en un entorno más natural y relajado. En resumen, volver al campo es una alternativa que ayuda a la recuperación del mundo rural, porque aumenta su población, crece su economía, se llenan las escuelas de niños y ofrece un nuevo estilo de vida para todos los que buscan una segunda oportunidad. Fonte: Experiencias (Curso de español lengua extranjera) Asimismo nos dice el texto 1 sobre los neorrurales que A) pueden dedicarse a la cría de animales. B) pasan a consumir sólo productos ecológicos. C) se dedican

sobre manera a los estudios. D) tienen una vida económicamente mejor. A questão aborda a interpretação textual em língua estrangeira que requer a compreensão do aluno não somente de um elemento lexical específico, mas também do texto como um todo. Partindo do pressuposto que a interpretação textual se faz através de inferências contextuais e não somente de elementos chave, acredito que a opção D seria a mais indicada para o gabarito. No entanto, entendendo que a palavra “ganadería” (linha 11) se refere a “gado” sabemos que os “neorrurales” podem também dedicar-se à criação de animais, item A, contudo não apenas a isto já que o próprio texto esclarece das linhas 12 à 15 as demais atividades que a vida rural proporciona. O próprio texto, na linha 1, fala que os jovens migram para o campo devido a “crisis económica”, esse fato subentende que ao começar as práticas produzidas pelos “novos rurais” a vida melhora economicamente. Já na linha 22 o texto diz que “crece la economía”, mais um elemento que proporciona o entendimento que esses jovens passam a ter uma vida economicamente melhor, senão, não haveria motivos de se locomoverem da cidade ao campo. Com base no que foi dito, contando com o bom senso da CEV/UECE, sabendo que um item não exclui o outro e que está claro que a questão tem dois itens corretos, solicito o que a questão seja anulada. A Banca se manifestou assim: “Lembramos ao recorrente que, quando o texto diz (linhas 4 e 5): “y la vida es más barata”, ele está comparando com a cidade, e não dizendo que todos que chegarem ali se aproveitarão dessa condição. Por outro lado, “vida más barata” é relativo, pode ser para uns e não para outros. O fato é que, para aproveitar tudo de bom que o campo dispõe para seus moradores, a melhor maneira é aproveitar as “interesantes oportunidades de trabalho” que o campo oferece. E concluiu pela manutenção da resposta da questão, conforme consta no Gabarito Oficial Preliminar que foi divulgado pela CEV/UECE”.

•••••